

MAHAN E A SEGURANÇA INTERNACIONAL: A IMPORTÂNCIA DO CONTROLE DAS ROTAS MARÍTIMAS ATUALMENTE

MAHAN AND INTERNATIONAL SECURITY: THE IMPORTANCE OF CONTROLLING MARITIME ROUTES TODAY

MAHAN Y LA SEGURIDAD INTERNACIONAL: LA IMPORTANCIA DEL CONTROL DE LAS RUTAS MARÍTIMAS EN LA ACTUALIDAD

Kawan de Matos Barbosa¹

Resumo

Com a crescente diminuição da ideia de mundo globalizado, a volta do discurso nuclear e o aumento das tensões geopolíticas ao redor do globo nos últimos anos, faz-se necessário o entendimento de conceitos que sejam estratégicos para os estudos de segurança. Assim, o presente trabalho visou analisar a contribuição de Alfred Thayer Mahan para o campo da segurança internacional, mas especificamente na importância do controle das rotas marítimas por parte dos países. O objetivo do trabalho foi identificar o pensamento de Mahan sobre as rotas marítimas e sua aplicação no atual contexto geopolítico. Para isso, foi realizada a investigação das principais ideias de Mahan e suas aplicações práticas. Também foi pesquisado as principais rotas marítimas da atualidade bem como a análise de um exemplo atual. Para chegar aos resultados de pesquisa e processar a devida análise do conteúdo, foi utilizada um levantamento bibliográfico e posterior análise argumentativa. Assim, concluiu-se que os pressupostos engendrados por Mahan, sobre as rotas marítimas e sua conexão aplicação nos estudos de segurança, ainda são válidos e observáveis na atualidade, sendo importantes instrumentos para a devida análise do cenário geopolítico/estratégico internacional.

Palavras-chave: Alfred Thayer Mahan; geopolítica; rotas marítimas; segurança internacional.

Abstract

With the growing decline of the idea of a globalized world, the return of nuclear discourse, and the increase in geopolitical tensions worldwide in recent years, understanding strategic concepts for security studies has become essential. This study aimed to analyze Alfred Thayer Mahan's contribution to the field of international security, specifically regarding the importance of controlling maritime routes by nations. The objective was to identify Mahan's views on maritime routes and their application to the current geopolitical context. To achieve this, the research explored Mahan's main ideas and their practical applications. It also investigated the primary contemporary maritime routes and analyzed a current example. A bibliographic review and subsequent argumentative analysis were conducted to process and analyze the content. The study concluded that Mahan's premises on maritime routes and their connection to security studies remain valid and observable today, serving as important tools for analyzing the international geopolitical and strategic landscape.

Keywords: Alfred Thayer Mahan; geopolitics; maritime routes; international security

Resumen

Con la creciente disminución de la idea de un mundo globalizado, el regreso del discurso nuclear y el aumento de las tensiones geopolíticas en todo el mundo en los últimos años, se hace necesario comprender conceptos estratégicos para los estudios de seguridad. Este estudio tuvo como objetivo analizar la contribución de Alfred Thayer Mahan al campo de la seguridad internacional, específicamente en relación con la importancia del control de las rutas marítimas por parte de los países. El objetivo fue identificar el pensamiento de Mahan sobre las rutas marítimas y su aplicación en el contexto geopolítico actual. Para ello, se investigaron las principales ideas de Mahan y sus aplicaciones prácticas. También se examinaron las principales rutas marítimas contemporáneas y se analizó un ejemplo actual. Para procesar y analizar el contenido, se realizó una revisión bibliográfica y un posterior

¹ Bacharel em Relações Internacionais e Bacharelando em Ciência Política pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER). E-mail: kawanmatos01@gmail.com

análisis argumentativo. El estudio concluyó que los postulados desarrollados por Mahan sobre las rutas marítimas y su conexión con los estudios de seguridad siguen siendo válidos y observables en la actualidad, siendo herramientas importantes para analizar el panorama geopolítico y estratégico internacional.

Palabras clave: Alfred Thayer Mahan; geopolítica; rutas marítimas; seguridad internacional

1 Introdução

O artigo tem como objetivo proporcionar uma melhor compreensão da importância do controle das rotas de navegação, considerando que compreendê-las é essencial para os estudos no campo da geopolítica e das relações internacionais, especialmente no atual cenário global.

Para tanto, foi colocado o objetivo geral “Como as ideias de Alfred Thayer Mahan sobre o controle das rotas marítimas podem ajudar na compreensão da atual geopolítica internacional.” Enquanto nos objetivos específicos, foi estabelecido: investigar em Mahan o que é a importância do controle das rotas marítimas; identificar as principais rotas na atualidade; analisar como suas ideias podem ser aplicadas para compreensão da conjuntura geopolítica contemporânea.

Inicialmente, foram analisados conceitos como segurança internacional e geopolítica, além de um breve panorama do atual contexto político internacional. Na seção 2.2, buscou-se compreender o conceito de rotas marítimas segundo Mahan. A seção 2.3 foi desenvolvida com base em uma pesquisa destinada a identificar as principais rotas de navegação na atualidade. A seção 2.4 aborda o entendimento de Mahan sobre a importância do controle do mar. Por fim, a seção 2.5 apresenta um caso atual, analisando a estratégia do "Colar de Pérolas", empregada pela China para controlar determinadas rotas marítimas.

2 O controle das rotas marítimas no pensamento de Mahan e sua relevância atual

2.1 O mundo em transição e a geopolítica dos mares

Os tensos anos vividos durante a Guerra Fria com a quase destruição do mundo, onde o ápice da tensão se deu na Crise dos Mísseis de Cuba em outubro de 1962, pareciam ter desaparecido. Com a queda do regime soviético no final da década de 1980 e início da década de 1990, a história, para alguns, como sugere Francis Fukuyama em sua obra “O Fim da História e o Último Homem”, teria terminado.

Desse momento em diante, o processo de globalização como conhecemos hoje teve sua ascensão, pois propiciou o comércio internacional entre os Estados e empresas e o intercâmbio entre agentes da sociedade civil em torno do globo. A difusão da tecnologia para as massas facilitou a integração cultural entre os indivíduos, quebrando abstratamente as fronteiras geográficas entre eles. Contudo, a jornada americana contra o terrorismo, a crise migratória

europeia na década de 2010 e, posteriormente, a chegada de Trump ao poder, acompanhada pelo aumento dos discursos protecionistas e da xenofobia, marcaram o início de um processo conhecido como desglobalização (Dugnani, 2018).

Desde a Guerra na Ucrânia no início de 2022 e o recente aumento das tensões no Oriente médio, bem como a volta da introdução do vocabulário nuclear entre grandes potências como Rússia e Estados Unidos, viu-se o avanço do processo de desglobalização que “parece ser o retorno da geopolítica e das tensões permanentes entre grandes potências – e o princípio do fim da globalização como a conhecíamos” (Stuenkel, 2022, p. 1).

Isso nos leva à concepção de Villa sobre segurança internacional que diz que a mesma pode ser definida como “um conceito e uma prática que busca assegurar a Estados e indivíduos a ausência de ameaças existenciais. Por essa razão, a noção de ameaça existencial é central ao conceito de segurança internacional” (Villa, 2020, p. 20).

Assim, faz-se necessário investigar as diferentes dimensões geopolíticas uma vez que a área de estudos geopolíticos pode ser caracterizada pelo “estudo e a prática da política do poder internacional definida no espaço geográfico. É um campo do pensamento e da análise estratégica” (Baracuhy, 2021, p. 13).

Dessa maneira, a política do poder é transplantada para o plano físico em um exercício estratégico feito pelas nações com vistas a minimizar a sensação de insegurança existencial presente na arena internacional. Todavia, muitas são as áreas geográficas examinadas a partir do estudo da geopolítica. Dentre elas, o mar nos interessa de forma especial neste trabalho. Ao investigar o espaço marítimo, Rio descreve que:

De modo semelhante ao que acontece em terra, a circulação marítima requer rotas precisas que dependem dos fluxos do comércio internacional e regional. Essas rotas envolvem, para além das vias traçadas em alto mar, pontos específicos de passagem como estreitos e canais. (...) Estreitos como Gibraltar, Calais, Ormuz, ou Malaca ganham importância neste padrão concentrado da circulação de mercadorias, pessoas e informação, na medida em que asseguram a conexão entre Ásia e Europa. (Rio, 2019, p. 3)

Dessa forma, as próximas seções se dedicam à investigação das rotas marítimas, com o objetivo de demonstrar sua importância para a segurança existencial, tanto comercial quanto bélica, de um país. O pensamento do almirante A.T. Mahan, que desempenhou um papel de destaque na formação da política naval americana, contribuindo com que os EUA se tornassem a maior potência naval do mundo, é central para essa análise (Orbaiceta, 2022).

2.2 Rotas marítimas na teoria mahaniana

Para início de investigação é necessário delimitar a geografia marítima para obtermos a melhor compreensão do que são as rotas de navegação. Segundo Mahan, na história das navegações “o frequente uso de certos trajetos fez com que existam poderosas razões para escolher preferencialmente determinados caminhos ou desvios” (Mahan, 1950, p. 41). Isso ocorreu e ainda ocorre devido à necessidade de suprir as demandas básicas de sobrevivência, e os desejos de consumo de itens diversos, o que levou os Estados e, posteriormente, as empresas em busca de lucro a se aventurarem além-mar (Mahan, 1950, p. 42).

Dessa forma, a demanda de uma nação faz com que um determinado espaço marítimo tenha frequente uso “a esses caminhos são conhecidos pelo nome de rotas comerciais” (Mahan, 1950, p. 41). Essas, adquirem um caráter comercial por meio da importação de mercadorias que visam suprir as necessidades que não podem ser saciadas nacionalmente. Nessa lógica, as rotas marítimas são espaços geográficos que tem suas demarcações atribuídas a partir de contextos históricos e políticos.

Estabelecido o porquê da existência das rotas marítimas e seu caráter comercial, Mahan identifica que o outro caráter dessas rotas, o "bélico", advém de duas raízes:

A necessidade de uma Marinha de Guerra surge apenas do fato de existir uma frota mercante, desaparecendo com ela, exceto no caso de se tratar de uma nação que esteja animada por propósitos agressivos e que mantenha uma marinha militar apenas como parte integrante de seu poderio militar (Mahan, 1950 p. 42)

Assim, é possível entender a origem e a consolidação das marinhas dos Estados e seu papel militar e comercial. A proteção ao comércio e a disposição para a guerra são, portanto, os intrínsecos motivos causais que levam à formação de uma marinha de guerra. Há de se acrescentar o primordial papel dos portos uma vez que:

À medida que as marinhas mercantes e de guerra de uma nação vão estendendo seu campo de operações, afastando-se de suas próprias costas, sente-se a necessidade de poder dispor de pontos onde os navios possam entrar com confiança para comerciar, buscar refúgio ou obter provisões (Mahan, 1950 p. 43).

Logo, os portos podem ser caracterizados como a linha de chegada, de partida e de parada dos navios em uma determinada linha de comunicação, pois delimita a saída das rotas de comunicação e a chegada delas.

A delimitação das rotas marítimas e o funcionamento dos portos tende a mudar com o tempo, estando subordinados a suprirem as necessidades dos Estados e a garantir a segurança existencial. Na época dos escritos de Mahan, as rotas e os desafios marítimos que atraíam a atenção de políticos,

autores, estudosos, militares, bem como de qualquer indivíduo com uma orientação voltada para o mar, eram diferentes das ideias e problemáticas que se apresentam nos dias de hoje.

Com o avançar da história, novas necessidades e contextos podem mudar o caráter de determinados trajetos. Como exemplo, um dos grandes casos estudados na literatura nos últimos anos é o do Ártico. As mudanças climáticas têm afetado em especial essa região, tendo como resultados a retração do gelo marinho e o aquecimento atmosférico. Esses fatores trazem estudos sobre as novas rotas de acesso assim como possíveis mudanças no campo da geopolítica e da segurança internacional uma vez que:

Lasser e Pelletier (2011) destacam que as rotas marítimas via Oceano Ártico realmente fornecem um caminho mais curto entre Europa, Ásia e América do que através dos canais do Panamá e Suez. Concordam ainda que a menor extensão de gelo marinho fornece um cenário futuro de intenso uso dessas rotas, o que também é explicado pelo desejo das empresas de transportes em reduzir custos (Lasser; Pelletier *apud* Souza Júnior; Rosa; Simões, 2017, p. 754).

Por conseguinte, embora a navegação marítima na região do Ártico ainda não seja a principal atividade das nações, ela apresenta grande potencial para tal. Esse exemplo denota o caráter dinâmico, contextual e histórico presente na determinação das rotas marítimas, como predito “as razões que serviram para determiná-las [as rotas] devem ser buscadas na história do mundo” (Mahan, 1950, p. 42).

2.3 As rotas mais utilizadas atualmente

É necessário, com uma certa periodicidade, analisar as principais questões marítimas em andamento. A história e suas mudanças interferem e modificam a relevância dos lugares e espaços. Os acontecimentos geopolíticos transformam a percepção e podem mudar o “grau” de importância de uma rota marítima em um determinado momento.

Os ataques dos Houtis ao Mar Vermelho iniciados em novembro de 2023 (Baraniuk, 2024); O conflito entre a Rússia e a Ucrânia pelo domínio do Mar Negro (Brasil, 2023), assim como o bloqueio há alguns anos do canal de Suez pelo navio Ever Given, um dos maiores porta-contêineres da atualidade (Russon, 2021), são exemplos de situações que transformam espaços, até então, de importância cotidiana em focos globais securitários. Com base nisso, não é a intenção do presente trabalho esgotar nem detalhar as rotas marítimas da atualidade, mas sim apresentar uma breve descrição das principais rotas que são frequentemente utilizadas no cotidiano atual, com base no comércio internacional.

Segundo o *Sinay Maritime Data Solution* (2022), em termos de volume comercial, as principais rotas são: o Estreito de Dover situado no Canal Inglês, que liga o Reino Unido a Europa; o Estreito de Malaca localizado na Ásia entre a Malásia e a Indonésia conectando o Oceano Pacífico ao Oceano Índico; o Canal do Panamá na América Central; o Canal de Suez, no norte do Egito ligando Ásia e Europa; o Estreito de Ormuz localizado na passagem entre o Golfo de Omã e o Golfo Pérsico; o Estreito de Gibraltar ligando o Mar Mediterrâneo ao Oceano Atlântico; e o Estreito de Bósforo que conecta o Mar Negro ao de Mármore, conhecido como o limite entre a Europa e a Ásia. Abaixo podemos entender a posição dessas rotas com mais facilidade a partir do cartograma:

Figura 1: Principais Rotas Marítimas na atualidade em termos de volume comercial



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

2.4 Mahan e a necessidade de controle das rotas de navegação

As linhas de comunicação naval são uma das bases do atual sistema internacional. A geografia marítima é o plano no qual questões econômicas e securitárias são pensadas e realizadas entre as nações. Os exemplos anteriormente destacados, como os ataques no Mar Vermelho, a Guerra na Ucrânia e o congestionamento no Canal de Suez, demonstram a constante imprevisibilidade, intensificando, a cada evento, a sensação de insegurança existencial. Desse modo, elaborar estratégias para a remediação e a garantia de um futuro seguro, no entendimento de Mahan, é dever das nações, pois:

O acesso ao mar, o controlo das rotas comerciais e o desenvolvimento dos litorais, são aspectos centrais do pensamento estratégico de Mahan, no contexto do qual as forças navais se constituem como o instrumento primordial da competição internacional [...] (Ribeiro, 2010, p. 6).

A busca pelo domínio do mar é fundamental para a todos os Estados que queiram conter possíveis ameaças geopolíticas, sendo uma forte orientação na esfera da segurança internacional. A escalada de um conflito de magnitude regional ou global traria sérios prejuízos à cadeia de suprimentos, afetando todos os atores da sociedade internacional, tanto os envolvidos diretamente quanto os indiretamente. Essa conjuntura, reforça a necessidade do controle das rotas de navegação, pois:

Mahan afirma que um grande poder marítimo implica uma grande força naval, cujo propósito é proteger a capacidade de um país usar o mar, pela obtenção do comando do mar. Isso significa a neutralização das forças navais que possam interferir ou ameaçar o seu comércio marítimo, afectando a prosperidade e a capacidade de afirmação internacional. Neste contexto, concluiu que o controlo do comércio marítimo era um factor crítico e determinante para a vitória num conflito entre grandes potências (Ribeiro, 2010, p. 7).

Mahan entendia que era dever de um país postulante ao sucesso no além-mar, obter uma marinha de guerra forte, pois com ela, seria possível controlar as linhas de comunicação através de operações ofensivas que culminariam em uma batalha decisiva pelo mar (Violante, 2015).

Se analisarmos as atuais grandes potências (China e Estados Unidos), veremos que o segundo possui claras vantagens em termos de poderio naval sobre o primeiro. Mesmo com a China investindo consideráveis montantes no fortalecimento de suas embarcações, os Estados Unidos continuam sendo uma superpotência naval, com onze porta-aviões contra apenas três chineses, o que mantém o *status* geral, muito favorável ao lado americano (Orbaiceta, 2022).

Porém no caso de uma esquadra inferior à do inimigo, Mahan propunha que se estabelece em portos e bases bem defendidos, impondo sobre o mais forte a tarefa de vigiá-la para impedir qualquer ação ofensiva da mesma. Essa esquadra, mesmo impossibilitada de se fazer ao mar, impediria a esquadra inimiga de possuir o completo domínio do mar (Violante, 2015, p. 228).

Dessa forma, é importante ponderar que vários Estados da sociedade internacional, como os do chamado "Sul Global", por exemplo, nem sequer possuem capacidade de projeção regional. Esses Estados estão mais voltados para questões de estabilidade organizacional e segurança nacional, além de tentarem alcançar um estado de bem-estar social, com foco em temas como a redução das desigualdades, da pobreza, entre outros. Assim, para os Estados com

baixa capacidade naval, uma alternativa é recorrer a estratégias como alianças de defesa com nações de maior potência marítima, a fim de garantir sua segurança (Mahan, 1950).

Ao confrontarmos a proposta de Mahan, sobre um posicionamento efetivo em determinados pontos, a fim de evitar o domínio do mar, com a realidade vigente, vemos que a China, mesmo tendo um poderio militar naval inferior ao dos Estados Unidos, utiliza uma estratégia que pode ser entendida como mahaniana, para contornar suas deficiências e proteger seus interesses econômicos e geopolíticos.

2.5 A estratégia chinesa para o controle do mar

O *String of Pearl*, é uma reconhecida estratégia Chinesa de controle regional a partir da construção de portos a fim de projetar seu poder naval e militar através do domínio das rotas de navegação (Orbaiceta, 2022). O *String of pearl* em português, “Colar de pérolas” refere-se à rede de instalações portuárias e bases navais que a China tem desenvolvido ao longo das rotas marítimas que passam pelo Mar da Índia e conectam o Oceano Índico ao Oceano Pacífico. A China tem investido em projetos de construção e modernização de portos em países ao longo do Oceano Índico, assim:

O intitulado colar de pérolas envolve os portos de Colombo e Hambantota, no Sri Lanka; de Gwadar, no Paquistão; de Chittagong, no Bangladesh; de Ilha Madae, em Myanmar; e de Portictoria, em Seychelles. Esses portos formam alguns dos principais pontos de apoio da dimensão marítima da Nova Rota da Seda (Pautasso; Nogara; Ribeiro, 2020, p. 7).

Abaixo, segue um mapa representativo da área que ilustra os portos mencionados:



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Essa região tem grande peso geopolítico e econômico, pois possui dois dos principais pontos de navegação para o comércio global, como visto na seção 2.3 (Estreito de Malaca e Estreito de Ormuz), além de outros aspectos, uma vez que:

Mais de 50% do comércio marítimo mundial de petróleo é realizado no IOR (Região do Oceano Índico), que, por sua vez, acredita-se ser rica em reservas de energia. O IOR é o centro dos mais importantes pontos de estrangulamento estratégicos no comércio marítimo global, tornando a segurança marítima e o acesso às águas vitais para o poder e o progresso de um Estado (Ashraf, 2017, p. 172).

A ideia por trás da Estratégia do Colar de Pérolas remonta ao início do século XXI, quando a China começou a expandir sua presença econômica e política na região. Inicialmente, o foco era garantir o acesso a recursos naturais, essenciais para sustentar o crescimento econômico acelerado do país. (Pautasso; Nogara; Ribeiro, 2020).

Ao longo do tempo, essa estratégia evoluiu para não apenas saciar as necessidades de seu povo e o crescimento de sua economia por meio do comércio, mas a se posicionar como uma potência marítima regional tendo uma presença naval sólida ao longo das rotas marítimas críticas para sua economia e segurança nacional. Nesse caso, a China pode se beneficiar também da obtenção de dados sobre logística naval, comercial e de segurança, que são coletados por meio de sua constante operação nesses determinados portos (Xie, 2021).

Em uma possível futura situação de desordem no sistema internacional, apesar de não ser o país com a maior capacidade naval, a China estaria amparada por uma rede de portos que a possibilitaria o domínio de uma das regiões mais importantes do mundo. Desse modo, a noção de Mahan sobre um posicionamento estratégico em pontos específicos a fim de contrabalancear e evitar o domínio do mar pela maior potência marítima, traduz-se na realidade internacional contemporânea através do posicionamento chinês.

3 Conclusão

A partir do contínuo progresso de desglobalização, elevado pela guerra na Ucrânia, o mundo adentrou em um processo de regionalização e afastamento da ideia de sociedade cosmopolita. Nesse cenário de tensão entre as nações, identificamos as principais linhas de navegação da atualidade, bem como a contribuição de Alfred Thayer Mahan para o entendimento do que são as rotas de navegação e a ideia de controle delas, além de suas aplicações na atual conjuntura geopolítica e de segurança internacional. Assim, observou-se que o preceito de controle das rotas marítimas serve, talvez mais do que nunca, como um fator essencial para compreender a geopolítica atual.

Será de interesse das principais nações obter o controle das rotas marítimas, dado que o comércio internacional e sua prosperidade econômica dependem disso. Como visto na seção 2.5, a China aplica os preceitos de Mahan em sua política internacional através da estratégia do Colar de Pérolas. A obtenção de portos em países numa zona estratégica dá, ao Estado chinês, alternativas e oportunidades, tanto de defesa quanto de ataque, em uma futura contenda internacional.

Conclui-se, portanto, que o ideal mahaniano de controle das rotas marítimas continua sendo relevante para compreender as movimentações na geopolítica global. No passado, Mahan influenciou profundamente a política marítima americana. Agora, seus preceitos estão sendo utilizados pela segunda maior potência do mundo. Além disso, outras pesquisas de casos envolvendo diferentes países deverão ser produzidas à luz das perspectivas apresentadas. A influência de Mahan sobre controle das rotas marítimas parece destinada a perdurar nos próximos anos, em um mundo cada vez mais radicalizado e desglobalizado.

Referências

- ASHRAF, J. String of pearls and China's emerging strategic culture. **Strategic Studies**, [s. l.], v. 37, n. 4, p. 166-181, 2017. Disponível em: https://issi.org.pk/wp-content/uploads/2018/01/10-SS_Junaid_Ashraf_No-4_2017-1.pdf. Acesso em: 13 ago. 2025.
- BARACUHY, B. **Os Fundamentos da geopolítica clássica**: Mahan, Mackinder, Spykman. Brasília, DF: FUNAG, 2021.
- BARANIUK, C. Houthis: o longo desvio de rota de navios cargueiros para escapar de ataques no Mar Vermelho. **BBC News Brasil**, 28 jan. 2024 Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cgrj44dr22xo>. Acesso em: 17 mar. 2024
- BRASIL, B. Guerra da Ucrânia: 9 mapas que explicam o conflito. **BBC News Brasil**, 01 ago. 2023 Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cgxez28qk1jo>. Acesso em: 17 mar. 2024.
- DUGNANI, P. Globalização e desglobalização: outro dilema da Pós-Modernidade. **Revista FAMECOS**, [s. l.], v. 25, n. 2, p. 1-14, 2018. DOI: <https://doi.org/10.15448/1980-3729.2018.2.27918>. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/revistafamecos/article/view/27918>. Acesso em: 13 ago. 2025.
- MAHAN, A.T. **Influencia del poder naval en la historia, 1660-1783**. New York: Nabu Press, 1950.
- ORBAICETA, G. V. Alfred Mahan's influence on China's naval doctrine. **Global Affairs and Strategic Studies**, [s. l.], 26 out. 2022. Disponível em: <https://en.unav.edu/web/global-affairs/influencia-de-alfred-mahan-en-la-doctrina-naval-de-china>. Acesso em: 2 jan. 2025.
- PAUTASSO, D.; NOGARA, T. S.; RIBEIRO, E. H. A Nova Rota da Seda e as relações sino-Caderno da Escola Superior de Gestão Pública, Política, Jurídica e Segurança, v. 7, n. 2, p. 28-38, 2024 37

indianas: o desafio do "colar de pérolas". **Mural Internacional**, Rio de Janeiro, v. 11, p. e50594-e50594, 2020. DOI: <https://doi.org/10.12957/rmi.2020.50594>. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/muralinternational/article/view/50594>. Acesso em: 13 ago. 2025.

RIBEIRO, A. M. F. S. Mahan e as marinhas como instrumento político. **Revista Militar**, [s. l.], n. 2500, 2010. Disponível em: <https://www.revistamilitar.pt/artigo/569>. Acesso em: 13 ago. 2025.

RIO, G. A. P. Espaços marítimos e sua geografia. **Ambiente & Sociedade**, [s. l.], v. 22, p. e01421, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1809-4422asoc20180142r1vu2019L2TD>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/asoc/a/bGjRD43nLKZncSkS5GDVJnB/?lang=pt>. Acesso em: 13 ago. 2025.

RUSSON, M. Canal de Suez: 7 números para entender o tamanho da crise após navio encalhado. **BBC News Brasil**, 30 mar. 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-56571732>. Acesso em: 16 mar. 2024.

SINAY. What are the major shipping routes? **Sinay**, 22 mar. 2022. Disponível em: <https://sinay.ai/en/what-are-the-major-shipping-routes/>. Acesso em: 13 ago. 2025.

SOUZA JÚNIOR, E.; ROSA, K. K.; SIMÕES, J. C. Rotas marítimas no Ártico/Arctic sea routes. **Caderno de Geografia**, Belo Horizonte, v. 27, n. 51, p. 748-759, 2017. DOI: <https://doi.org/10.5752/p.2318-2962.2017v27n51p748>. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/geografia/article/view/p.2318-2962.2017v27n51p748>. Acesso em: 13 ago. 2025.

STUENKEL, O. Na guerra, sobe a geopolítica, desce a globalização. **Revista Piauí**, [s. l.], p. 1, 7 mar. 2022. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/na-guerra-sobe-geopolitica-desce-globalizacao/>. Acesso em: 2 jan. 2025.

VILLA, R. A. D. **Segurança Internacional**: leituras contemporâneas. Curitiba: Intersaber, 2020.

VIOLANTE, A. R. A teoria do poder marítimo de Mahan: uma análise crítica à luz de autores contemporâneos. **Revista Esc. Guerra Naval**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. 223 – 260, 2015. Disponível em: https://www.academia.edu/80146541/A_teoria_do_poder_mar%C3%ADtimo_de_Mahan_um_a_an%C3%A1lise_cr%C3%ADtica_%C3%A0_luz_de_autores_contempor%C3%A2neos. Acesso em: 13 ago. 2025.

XIE, J. China's Global Network of Shipping Ports Reveal Beijing's Strategy. **VOA News**, 2021.

Data de submissão: 06 de setembro de 2024

Data de aceite: 23 de setembro de 2024